



A vitória da comunidade

O HES comemora dois anos considerado um dos melhores do país

Hospital Estadual Sumaré – Dr. Leandro Franceschini, construído pelo governo do Estado de São Paulo e administrado pela Unicamp, completa dois anos de existência, superando todas as metas estabelecidas pela Secretaria de Estado da Saúde para implantação e operação do hospital. Desde o início das atividades, em setembro de 2000, a entrega gradual do hospital introduziu importantes processos inovadores na área de assistência e ensino em quatro trimestres.

Reconhecido como um dos dez melhores no país em qualidade de serviço, atualmente o HES possui 1.089 funcionários contratados e é uma das mais importantes instituições hospitalares da região no atendimento secundário cobrindo uma área com 600 mil habitantes distribuídos em cinco municípios. São 21.875 metros quadrados de construção, 274 leitos sendo 18 deles para UTI adulto, 12 para UTI neonatal, 70 para clínicas cirúrgicas, 38 para pediatria, entre outros e capacidade para 1.500 internações mensais. “A ansiedade que os prazos e metas nos traziam se alternavam com a satisfação de entregar as diversas áreas e ver a população sendo bem atendida”, recorda Dr. Dario Victor Labbate, diretor de assistência do HES.

Em 1998, as obras do HES foram retomadas após 10 anos e iniciou as atividades com o setor de internação da Clínica Médica. A segunda etapa dos serviços prestados foram a Gineco-Obstetrícia, Neonatologia e Cirurgia Ambulatorial. Em seguida começaram a funcionar a Clínica Cirúrgica, o Centro Cirúrgico e a Pediatria. A última etapa incluiu a entrega das áreas de UTI de adultos e Serviços de Urgência Referenciada. “Saimos da estaca zero e vencemos gradualmente os obstáculos encontrados. Agora estamos trabalhando em grandes projetos como dose unitária, custos hospitalares, ponto eletrônico entre outros que trarão maior controle e modernidade na gestão do HES”, informa Wagner Lourenço, gerente geral do hospital.

“A importância de um bom projeto associado a uma universidade moderna como a Unicamp, completado pela grande



qualidade dos funcionários é que faz o diferencial do HES”, destaca o Prof. Dr. Lair Zambom, diretor executivo do hospital. Dentro dessa estratégia, o hospital tem desenvolvido diversos projetos que viabilizem ainda mais o ensino de graduação em sintonia com a reforma curricular e a qualidade de atendimento do HES. Entre eles, figuram a Acreditação Hospitalar, Hospital Amigo da Criança, Brinquedoteca, Casa de Apoio, Mutirão de Cirurgias e o Projeto de Organizações Sociais, que abrange 14 hospitais com o mesmo perfil assistencial, sendo sete ligados a universidades, seguindo os moldes da Catalunha, na Espanha.

Aos poucos o HES adquiriu forma mais complexa e os resultados deste esforço inovador se traduzem em números expressivos. Até o momento foram cerca de 15.000 internações, 3.000 cirurgias ambulatoriais, 500 mil exames realizados, 68 mil atendimentos em 18 especialidades no ambulatório, 3800 partos sendo 932 cesáreas e 2868 partos normais e 5.500 atendimentos na urgência referenciada (Clínica Médica, Pediatria e Cirurgia Geral). “Implantamos exames de diagnóstico médico de alto custo e qualidade que era uma das maiores demandas da macro-região, que apesar das adversidades iniciais tem

funcionado muito bem em um hospital público novo e sem vícios”, ressalta Dra. Maria Paula gerente de apoio médico.

Dentro desse quadro, o HES que é o segundo hospital da região depois do HC da Unicamp, procura manter suas responsabilidades assistenciais e de ensino sem qualquer impacto sobre o orçamento da universidade e atendendo exclusivamente a clientela SUS. “Tudo foi resultado do esforço e da dedicação de um pequeno grande grupo”, enfatiza a profª Dr. Eunice Hirata, diretora administrativa.

Leia mais

HES busca Acreditação Hospitalar PAG 03

Cronologia do HES PAG 04-05

Mãe-Canguru no HES PAG 06

Hospital Amigo da Criança PAG 07

Os primeiros funcionários PAG 07

Editorial

Há pouco mais de dois anos, um pequeno grupo de pessoas apostou em um sonho e um desafio: por em funcionamento um hospital universitário. O prazo era curto e cheio de percalços à frente. Ao percorrer esse caminho podemos constatar que a jogamos a ficha certa e o sonho estava concretizado. Inauguramos o Hospital Estadual Sumaré.



Nesta primeira e histórica edição, em que comemoramos dois anos de existência, vamos resgatar um pouco dessa história e de pessoas que apostaram numa trajetória de ousadia e inovação, principalmente no corpo de funcionários. Por outro lado, a criação do Informativo HES visa estabelecer um canal duradouro de interação entre a comunidade do HES, contemplando assistência, ensino e pesquisa.

A evolução em um curto espaço de tempo demonstra o alto nível predominante em todo o hospital. Durante essa trajetória, o HES trouxe consigo muitas novidades que foram surgindo em várias etapas de funcionamento do hospital. Mesmo com dois anos de existência, alguns projetos que eram embrionários, hoje já figuram entre a rotina do HES e muitos outros estão por vir.

Mais do que uma comemoração, justificada pela credibilidade consolidada junto a sociedade, comunidade universitária e parceiros, a data impõe novos desafios à frente. De qualquer forma, para nós, o mais significativo foi a maneira como essas conquistas se deram, em que houve uma responsabilidade que pautada na competência e seriedade das pessoas que foram chegando ao HES. A parceria com a Unicamp contribuiu muito para o nosso sucesso e sem ela não alcançaríamos esse objetivo.

O lançamento desse jornal atenderá, igualmente, as propostas de registrar os assuntos que fazem parte da rotina do HES, não deixando de abordar de forma clara temas de relevância na área social ou científica. Mas o vôo é mais alto neste informativo, que será também um canal da comunidade e um meio para estimular a produtividade enfatizando pessoas, processos e pesquisas.

Prof. Dr. Lair Zambom

Usuário tem serviços ampliados

“É com imenso prazer que redijo este documento para ressaltar minha satisfação com o atendimento que recebi neste hospital. Em toda minha vida, ainda não havia recebido um tratamento tão especial, como nesta insuítuação. Desde os guardas, recepcionistas, equipe de enfermagem, cirurgiões, serviço de nutrição e dietética... enfim todos os setores. Parabéns a todos vocês, uma equipe nota 10! Nosso sistema de saúde precisa ser irradiado por essa garra, vontade insaciável de prestar sempre um excelente atendimento aos seus usuários”, Nelson B. de Queiroz.

Esse exemplo da satisfação de um cidadão usuário SUS já é uma rotina identificada pelo Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU), criado no hospital em junho de 2001. Coordenado pela assistente social Marisa Jacobuci, o SAU recebe atualmente uma média de 850 manistações por mês, 95% delas elogiando os serviços do HES.

Segundo Marisa o Serviço de Atendimento ao Usuário nasceu de uma demanda natural do hospital, que conta inclusive com uma ouvidoria responsável por todos os registros de pacientes do HES. Em casos de reclamações, o SAU envia todos os registros para a diretoria executiva que analisa caso a caso. Funcionando das 8 às 17 horas, na sala da Assistência Social, o SAU não deixa nenhum usuário sem resposta.

A primeira etapa do SAU, recorda a assistente social Marisa Jacobuci, foi a confecção de



Lucia, Marisa e Isa comandam o serviço social do HC

material informativo e a divulgação em todas as áreas internas do hospital. “Em 2001 registramos apenas quatorze reclamações”, destaca Marisa. Mas era preciso ampliar o canal de comunicação e foram implantadas a partir de dezembro caixas de coletas de sugestões em todos os andares, recepções e ambulatório.

Mensagem

O Hospital Estadual de Sumaré foi, sem dúvida, uma das mais gratas surpresas que encontrei ao assumir a Reitoria da Unicamp, em abril último. Chega a ser extraordinário que um hospital que apenas completa seu segundo ano de vida seja incluído entre os dez melhores do País pelo Ministério da Saúde. A surpresa só não é maior porque conheço a competência das pessoas que trabalharam para que isto acontecesse. Também pude acompanhar, como diretor de unidade e membro do Conselho Universitário, o processo que resultou na “adoção”, pela Unicamp, desse hospital que cobre a mais populosa área do pólo regional de Campinas, antes a mais desassistida em termos de saúde, e hoje uma das melhor atendidas. Recentemente, como reitor, visitei o HES e fiquei muito bem impressionado — tanto quanto, estou certo, os pacientes que utilizam seus excelentes serviços.



Carlos Henrique de Brito Cruz
Reitor

Capelania

O HES estará criando ainda este ano o serviço de Capelania Ecumênica. A proposta surgiu há um ano e os detalhes ainda estão em discussão entre a diretoria do HES e os capelães do HC-Unicamp, padre Norberto Tortorello Bonfim e o pastor João Silvío Rocha. A intenção é que o serviço de assistência religiosa aos pacientes, aconteça todas as quartas-feiras e quintas-feiras, no período da manhã e aos domingos o dia inteiro. Todo o acesso de padres e pastores no HES será feito mediante credenciamento com os capelães responsáveis pelo serviço de capelania, padre Clodoaldo Verdin e o pastor Getúlio Campos.

EXPEDIENTE

UNICAMP

Reitor - Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz

Vice-reitor - Prof. Dr. José Tadeu Jorge

HOSPITAL ESTADUAL SUMARÉ – Dr. LEANDRO FRANCESCHINI

Diretor Executivo - Prof. Dr. Lair Zambom Diretora Administrativa - Profa. Dra.

Eunice S. Hirata Diretora de Assistência - Dr. Dário V. Labbate Gerente Geral -

Wagner Lourenço Gerente de Serviços Médicos - Prof. Dr. Flávio C. de Sá Gerente

de Serviços de Apoio Médico - Dra. Maria Paula M. Aranalde Jornalista

responsável - Caius Lucilius Edição e Arte – Dário Crispim e Luis Paulo Silva

Fotografia – Antônio Perri e Caius Lucilius

HES - Avenida da Amizade, 2400 - Bairro Nova Veneza - Sumaré-SP Fone: (19) 3828-5530

A um passo da Acreditação

HES será o primeiro hospital público de SP a conseguir a Acreditação Hospitalar

HES está próximo de conseguir mais um fato inédito em dois anos de existência: a conquista da Certificação de Acreditação Hospitalar. A certificação expedida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e Ministério da Saúde, tem o objetivo de garantir a qualidade da assistência prestada em hospitais nacionais dentro do Programa Brasileiro de Acreditação Hospitalar. Além de ampliar a segurança e a qualidade no atendimento de saúde, a Acreditação Hospitalar possibilita aos hospitais certificados a redução de custos. Hoje existem no País 15 hospitais acreditados, sendo três em São Paulo.

O interesse pela Acreditação Hospitalar no HES surgiu há cinco meses. Na ocasião, lembra Dra. June Barreiros Freire, coordenadora do Núcleo de Saúde Pública/Qualidade Hospitalar houve uma apresentação detalhada a todos os chefes de serviço do HES. Em seguida, um diagnóstico revelou os pontos forte em todos os setores do HES e as não-conformidades. "Não foram encontradas não-conformidades graves", diz a Dra. June.

Após o diagnóstico realizado em dois dias, foi criada uma comissão que é coordenada pela Dra. June e integrada pela Dra. Maria Paula Aranalde e Claudia Silene Monegati. Há três meses, começou o processo de discussão das não conformidades nas 38 grandes áreas identificadas no hospital. "É um



Dra. Maria Paula, Dra. June e Claudia integram a comissão

processo mais educativo e informativo do que fiscalizatório, e, acima de tudo, um processo de mudança gerencial, centrado no usuário e com vistas a mudança nos processos de trabalho", explica Dra. June Freire.

O Programa de Acreditação Hospitalar determina três níveis: 1º segurança na estrutura física, sanitária e de capacitação profissional; 2º processos no fluxo de trabalho e o terceiro nível estabelece a melhoria do atendimento. "Hoje existe uma grande mobilização dos funcionários do HES e o apoio irrestrito da Diretoria", diz Dra. June. Segundo ela, um dos procedimentos rotineiros da comissão é a visita diária em todos os locais que apresentam dificuldades de adequação às normas da acreditação, além da realização

de reuniões mensais que reforçam as ações.

A Organização Nacional de Acreditação (ONA) é reconhecida formalmente pelo MS como entidade competente para o desenvolvimento do processo de acreditação hospitalar. A ONA e o MS habilitam empresas acreditadoras e expedem a certificação dos hospitais. A Acreditação Hospitalar reconhece formalmente a competência dos hospitais em atender os objetivos sempre

priorizando a qualidade. A avaliação no HES será feita pela Qualiza e pelo MS até o final deste mês de setembro.

Internet

O projeto de rede computacional do HES surgiu em março de 2001 e entrou no ar em dezembro de 2001. A opção da diretoria foi pela FastEthernet, uma tecnologia de rede mais rápida, confiável e de melhor custo/benefício disponível no mercado. Foram implantados cerca de dois quilômetros de cabos de fibra ótica no backbone e 13 quilômetros de cabo par trançado nas áreas de trabalho, oferecendo aos funcionários, redes de dados e voz integradas.

A espinha dorsal da rede tem velocidade de um gigabits por segundo compartilhado e os micros operam na velocidade de 100 megabits por segundo exclusivos para cada um. Todo cabeamento foi passado pelo forro de gesso e pelo shaft vertical ao lado do elevador, eliminando a necessidade de instalação adicional de canaletas horizontais estruturais.

A rede está interligada à UniNet (rede da Unicamp) e atende 340 pontos de rede já instalados, nove racks, 11 switches gerenciados, e mais de 110 micros interligados, protegidos por mecanismos avançados de controle de segurança.

Hospital recebe alunos da FCM

Uma das principais finalidades do Hospital Estadual Sumaré é a atividade de ensino, proporcionando treinamento e estágio para os alunos de graduação e residentes da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Segundo o Prof. Dr. Flávio de Sá, o HES por ser um hospital de perfil secundário, complementa os serviços assistenciais do HC da Unicamp, de característica terciária, e portanto mais adequado para a formação de especialistas e pós-graduandos.

Atualmente alunos do 1º, 5º e 6º anos do curso de medicina permanecem no HES participando de aulas (1º ano) e estagiando em diversas especialidades (5º e 6º anos). Já as alunas do curso de enfermagem fazem seu estágio na obstetrícia do HES. "Seu perfil assistencial é ideal para se desenvolver atividades práticas, principalmente ligadas aos últimos dois anos da formação médica", ressalta Dr. Flávio.

No HES todas as grandes áreas clínicas são chefiadas por um docente do departamento correspondente da FCM,

preservando dessa forma a relação docente/assistência. Alunos do sexto ano médico permanecem em esquema de rodízio multidisciplinar nas áreas básicas de assistência (Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia). Alunos do 5º ano estagiam no serviço de Pediatria, em complementação ao estágio realizado no HC/Unicamp.

De acordo com o professor Flávio de Sá, a presença de alunos da medicina no HES acontece o ano inteiro e deverá ser ampliada nos próximos anos com a implementação da reforma curricular do curso da FCM. Os residentes do HES estão presentes no hospital desde fevereiro de 2001 e hoje são oito médicos em estágio regular distribuídos pelas áreas de Cirurgia Geral, Pediatria, Otorrinolaringologia, Ginecologia e Obstetrícia. "Para o próximo ano também teremos residentes na Clínica Médica, UTI de adultos e no Serviço de Emergência", esclarece.



Coleta de Sangue

O Posto de Coleta de Sangue e Agência Transfusional do HES começaram a funcionar em fevereiro de 2002. Até hoje passaram pelo posto 1506 candidatos totalizando 1.100 bolsas de sangue coletadas de doadores das seis cidades da macro-região composta por Sumaré, Americana, Santa Bárbara do Oeste, Nova Odessa e Monte Mor.

Com capacidade para doação simultânea de quatro doadores, o Posto de Coleta do HES é vinculado ao Hemocentro da Unicamp e funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas.

Entre os objetivos do Posto de Coleta para os próximos meses está a integração ao sistema de Gestão da Qualidade do Fluxo do Sangue - ISO 9002 do Hemocentro e a implantação do banco de sangue de cordão umbilical, como acontece no Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher (CAISM-Unicamp).

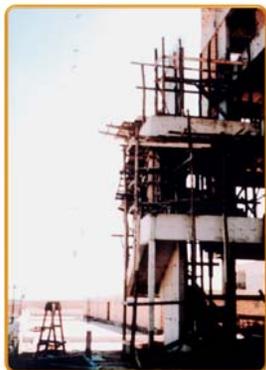
Integram a equipe do Posto de Coleta e Agência Transfusional a enfermeira Jucimary, o biomédico Wesley, os técnicos Marcelo, Flávio, David, Rosângela, Simone e Elaine e as auxiliares de enfermagem Anita, Suzilene e Marinês.



17-09-00
Primeira paciente do HES na Clínica Médica



15-12-00
Radiologia e imagiologia entram em operação



As obras tiveram início em 1988, e estiveram paradas até 1998

12-08-00
Docentes da Unicamp visitam as obras finais do HES



Cartório

HES foi o primeiro hospital da região a contar com um posto avançado de Cartório de Registro Civil para registros gratuitos de nascimentos e óbitos. O início das atividades foi em junho deste ano e o atendimento ao público ocorre de segunda a sábado das 7h00 às 9h30 horas, inclusive aos domingos e feriados. Até hoje o posto avançado do cartório no HES já realizou 255 registros de nascimento, inclusive de crianças acima de seis meses que estavam internadas na pediatria em situação irregular. Dentro do novo conceito implantado no HES, a funcionária do posto avançado do cartório realiza visitas diárias a maternidade, UTI Neonatal, pediatria e no ambulatório do hospital, onde acontecem os exames do pezinho, afim de regularizar crianças sem registro de nascimento.

Farmácia

Um projeto pioneiro está começando na farmácia do HES. Trata-se de um o carrinho de armazenamento e preparo de tiras medicamentosas para armazenamento de dose unitária por período que oferece uma maior atenção da enfermagem ao paciente no leitos. O HES adotou o sistema de dose unitária que traz em um único pacote todas as medicações prescritas para o paciente. A medida proporciona uma economia de 30% podendo chegar até 70%. A farmácia do HES tem cerca de 500 remédios todos armazenados em Rapi gavet, um sistema moderno de - que evita degradação dos remédios. Atuam na farmácia 23 profissionais.

15-02-01
Nasce a primeira criança no HES



14-02-01
Início das atividades da UTI Neonatal

22-09-00
O ex-governador Mário Covas e o ex-ministro da Saúde José Serra inauguram e visitam o HES





09-04-01
Começam os procedimentos no centro cirúrgico geral



22-04-02
Hospitalhaços inauguram a Brinquedoteca Alison Rodrigo

24-09-01
Milésimo parto realizado no HES

10-10-01
Entra em funcionamento a última etapa de implantação do HES: O Serviço de Urgência e Emergência Referenciada



12-07-02
O Reitor da Unicamp entrega a Placa do Prêmio Qualidade Hospitalar

02-04-01
Abertura do ambulatório da Pediatria



22-08-01
Entregue a UTI do HES com 18 leitos para adultos

21-02-01
Realização primeira cirurgia ambulatorial



Homenagem

Hospital Dr. Leandro Franceschini. Este é o nome oficial do HES. A cerimônia de descerramento da placa com o nome oficial contou com a presença de diversas autoridades entre elas o Secretário Estadual de Saúde, José da Silva Guedes, deputados e prefeitos da região. Na ocasião, também foi descerrada a placa do anfiteatro, que tem capacidade para 300 pessoas, e homenageou o médico Dr. Luiz Roberto Siqueira Musolino, ex-coordenador de saúde no interior do Estado.

Filho de carroceiro e de trabalhadora rural, o médico Leandro Franceschini, apesar de ter nascido em 1915 numa fazenda de café em Limeira, o chegou menino em Sumaré. Formou-se em 1946 pela antiga Universidade do Brasil, sediada no Rio de Janeiro e logo em seguida veio para Sumaré, onde existia apenas um médico para uma população de cerca de 50 mil pessoas. Foi prefeito da cidade de Sumaré no final dos anos 50, onde vive até hoje.

Saúde nota 10

Entre 4.239 hospitais no país que prestam serviços pelo SUS, o HES está entre os dez melhores. A importante conquista do Prêmio Qualidade Hospitalar, concedido pelo Ministério da Saúde, é um indicador de que o HES está atingindo todas as metas de um hospital de alto nível. Para a conquista do prêmio foram levados em conta uma série de quesitos analisados como qualidade das instalações físicas, trabalho das equipes médicas e de enfermagem, forma de tratamento dos pacientes e aplicação dos recursos SUS. O HES é um dos quatro situados no Estado de São Paulo entre os dez melhores e foi o única na região.

O estudo refere-se ao desempenho dessas entidades ano passado. O melhor de todos, na avaliação, é o Hospital Sarah Kubitschek, de Brasília. As notas mais altas foram atribuídas às regiões Sudeste (8,37 a média) e Sul do Brasil (8,26). As regiões Norte e Nordeste foram as mais mal-avaliadas, com média 7,97 e 7,5, abaixo da média nacional. Entre os quesitos que definem as notas, estão a qualidade das instalações físicas, o trabalho das equipes médicas e de enfermagem, a maneira como o paciente foi tratado e se houve pagamento pelo atendimento ou pelo tratamento recebido.



Aos 70 anos Dr. Leandro é homenageado no HES

Familiares contam com casa de apoio

Um importante marco para o HES foi a inauguração da Casa de Apoio aos familiares de pacientes do hospital, em julho passado, que teve a presença do Reitor da Unicamp, Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz, da diretoria do HES juntamente com o Grupo de Voluntários Viva Feliz – Instituição Antonio Garcia, responsável pela Casa de Apoio. O objetivo da Casa de Apoio é oferecer aos familiares de pacientes do HES alojamento e atividades artesanais e de lazer. O local possui uma zeladora responsável pela manutenção da casa e preparação das refeições para as mães.



Lenira Aparecida é uma das usuárias da Casa de apoio

A casa de 70 metros quadrados é localizada a 500 metros do HES, dispõe de sete leitos e uma infra-estrutura completa de uma residência. Atualmente, a Casa de Apoio atende principalmente as mães da neonatologia, que precisam passar boa parte do dia próximas aos filhos. Até hoje, 11 mães já utilizaram as instalações da Casa de Apoio do HES. Segundo Marisa Jacabuci do Serviço Social do HES, a maioria das mães fica hospedada devido a dificuldade de deslocamento entre o hospital a cidade de origem "Temos uma mãe que completou 20 dias hospedada na casa devido a essas circunstâncias", comenta Marisa.

A criação da Instituição Antonio Garcia foi um projeto do Serviço Social do HES que encontrou na Sra. Maria Irene Garcia De Nadai, filha do ex-paciente Antonio Garcia que permaneceu no hospital por 21 dias, a principal colaboradora e atual presidente da Instituição. Durante a estada do pai no HES, Maria Irene De Gadai percebeu a dificuldade financeira de parte dos usuários, e conversou com as assistentes sociais propondo a criação de uma casa abrigo para familiares de pacientes.

A primeira reunião para analisar a proposta foi em 13 de setembro do ano passado e teve a participação de três pessoas. Um mês depois, um novo encontro reuniu 17 pessoas que definiram a realização de um bazar beneficente todos os meses. Atualmente a Instituição conta com cerca de 250

voluntários, grande parte da cidade de Sumaré.

Lenira Aparecida Carneiro vem recebendo a ajuda da Casa de Apoio desde o início de agosto. Ela permanece na UTI neonatal com seu filho, Henrique, das 8 às 12 horas e retorna após o almoço na Casa de Apoio, ficando até as 16 horas. "Moro em um sítio em Hortolândia e não tenho condições de ir e voltar todos os dias para casa", diz Lenira que acrescenta "Tenho uma assistência que nunca imaginei ser possível em um hospital público, pois lá na Casa de Apoio podemos realizar tarefas artesanais e aliviar o estresse conversando com outras mães que também pernhoitam no local".

Projeto sinalização

Seguindo a legislação e buscando proporcionar maior conforto aos usuários e funcionários, o HES concluiu a implantação do projeto de sinalização e comunicação visual do hospital. O projeto levou 30 dias e foi dividido em três áreas: sinalização de emergência que identifica equipamentos de proteção contra incêndio, rotas de fuga etc; sinalização de comunicação visual com demarcação do piso, apresentação de setores, consultórios etc e sinalização de trânsito. Ao todo são cerca de 1.500 placas e mais de 600 metros de faixas no piso com cores diferenciadas - verde, azul, amarelo, vermelho, laranja e roxo.

Casa de resíduos

Atendendo a legislação do Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde (PGRSS), foram concluídas as obras da Casa de Resíduos que vai abrigar todos os tipos de resíduos gerados no HES. A nova unidade de destinação e armazenagem de resíduos tem uma área total de 186,5 metros quadrados e receberá materiais orgânicos, infectantes, químicos e recicláveis, que somam juntos cerca de 27 toneladas de resíduos mensais. Todo o conjunto da Casa de Resíduos está totalmente adequado à destinação ambiental correta dos resíduos.



Mãe-Canguru no HES

O HES começou a implantar o programa Mãe-Canguru do Ministério da Saúde. Uma equipe de funcionários do HES composta pela Dra. Nathalie de Oliveira Dias (Neonatologia), Sirlene Noleto do Nascimento (Enfermagem), Daniela Pellegrini Pressiane (Fisioterapia), Claudia Lis Pedrosa (Psicologia) e Lúcia Helena Pandolfo (Assistência Social) participou de um treinamento em Brasília, para capacitação em atenção humanizada ao recém nascido de baixo peso – Método Canguru. O curso durou cinco dias e foi realizado em um hospital de Brasília, considerado um dos centros de referência nacional pelo Ministério da Saúde.

O Método Canguru é uma forma de contato pele a pele entre a mãe e o bebê prematuro que permanece na UTI Neonatal. A criança, vestindo apenas uma fralda, é colocada em contato com o corpo da mãe na posição vertical, durante o tempo que ambos entenderem ser prazeroso e suficiente. Para firmar a criança de uma maneira confortável contra o peito materno, é colocada uma faixa imitando a bolsa do animal. O método Mãe-Canguru, embora não substitua a incubadora ou a necessidade de terapia intensiva neonatal, o método aumenta a recuperação do bebê promovendo o aleitamento materno e a alta hospitalar com acompanhamento ambulatorial.



Funcionárias do HES participam do curso em Brasília

Em relação à segurança física, biológica e emocional do bebê prematuro, o método contribui com inúmeras vantagens: estimula um forte apego entre mãe e bebê; aumenta a produção de leite materno e beneficia a lactação e amamentação; ajuda no desenvolvimento físico e emocional do bebê; desperta na mãe o sentimento de laços afetivos; reduz o estresse e o choro de recém-nascido, estabiliza o batimento cardíaco, a oxigenação e temperatura do corpo do bebê; propicia e transferência de anticorpos maternos para o recém-nascido, por meio do colostro e do contato; diminui o risco de infecção cruzada e hospitalar etc.

Durante o treinamento, os profissionais do HES receberam informações sobre a aplicação do método, a população atendida, os recursos necessários para a adoção do Mãe-Canguru, as normas gerais e as vantagens deste método na promoção da saúde do bebê.

HES inova na relação funcional

As mulheres são maioria no hospital com 70% do corpo funcional

No campo administrativo, a atuação da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp) foi decisiva para o começo das atividades do HES, que hoje possui um departamento de RH responsável pela contratação dos funcionários em regime CLT. Presente no hospital antes mesmo da inauguração, a Funcamp conta atualmente com 21 funcionários que atuam nos setores de administração, almoxarifado, compras e pessoal.

Nilsa Maria Rodrigues Junco, 47 anos, é a número 01 do HES. Técnica de enfermagem da UTI, foi contratada poucos dias antes do início das atividades. Natural de Aguai, Nilsa veio para Campinas aos dois

anos e aos 15 anos foi morar em Sumaré. Casada e mãe de dois filhos, não dispensa uma atenção à família, pois em outros tempos trabalhava durante o dia e estudava a noite. Formada há cinco anos, já trabalhou no hospital Irmãos Penteados e na unidade semi-intensiva do Conceição Imaculada, onde ficou sabendo da abertura de postos de trabalho no HES.

Na UTI, conta Nilsa, a harmonia é uma constante entre os profissionais, apesar do local ser de extrema tensão devido à gravidade dos pacientes. "A UTI é sempre uma caixinha de surpresas, mas nesta aqui as coisas acontecem de uma

maneira mais natural graças à integração das equipes", enfatiza. Para Nilsa, a retribuição do seu trabalho é expressa constantemente. "Sentimos isso porque encontramos com as pessoas na rua e elas comentam com muita espontaneidade a excelência do serviço de atendimento no hospital. Essa é a melhor recompensa", finaliza Nilsa.

Aos 26 anos de idade, ela sabe o que é trabalhar em um hospital do porte do HES, coordenando cerca de 500 profissionais. Como

coordenadora de enfermagem do HES, Luciane Piccinato conseguiu ser a funcionária número 500, momento em que era inaugurada a Pediatria do hospital. Formada pela PUC, em 1997, Luciane saiu da sua cidade natal São João da Boa Vista, para poder estudar. Escolheu Campinas e após formada conseguiu seu primeiro emprego na UTI de um hospital de Jundiaí, onde fez uma pós-graduação. Para ela, a grande diferença do HES em relação aos outros hospitais que conhece, está na infra-estrutura. "Fiquei impressionada ao chegar aqui pois os desafios eram muitos, porém é muito mais fácil reestruturar setores, criar rotinas e protocolos, de acordo as necessidades internas com uma estrutura

enxuta e moderna difícil de encontrar no setor público", diz Luciane. Outra etapa acompanhada desde sua chegada e superada foi a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que está 100 por cento implantada em todas as áreas.

"Os desafios continuam e vamos conquistá-los sempre, pois esse hospital oferece todas as condições para que isso aconteça", finaliza Luciane.

Exigente, detalhista e um pouco brincalhão. É assim que o Dr. Carlos Otávio Gilberto se caracteriza. Exer-

cendo a anesthesiologia ele é o funcionário número 1000 do HES. O médico de

41 anos, nascido em Franca, decidiu pela medicina depois de vivenciar outras áreas, chegando a cursar biologia e agronomia antes de decidir-se pelas vidas humanas. Há um ano trabalhando no HES, escolheu morar em Sumaré e ficar mais próximo do local de trabalho para conciliar horários e atividades em grupos como o Rotary da cidade. Doutor Carlos não poupa elogios ao hospital. "Acho que minha surpresa ao chegar no HES foi igual a de todos que aqui trabalham, deparar com uma excelente estrutura de atendimento e uma segurança de trabalho com ambiente harmonioso é o que difere o HES da maioria dos hospitais públicos e até de particulares", destaca Dr. Carlos.



Hospital Amigo da Criança

Até o final do ano o HES deverá estar credenciado junto ao Ministério da Saúde como Hospital Amigo da Criança. O projeto preconiza uma série de ações voltadas ao recém-nascido desde a assistência ao parto até o acompanhamento da criança em seu primeiro ano de vida. O programa de caráter mundial que é viabilizado pelo Unicef, Organização Mundial de Saúde e no Brasil pelo Ministério da Saúde, tem como primeira ação iniciar a amamentação do recém-nascido logo após a clampagem, estimulando a troca de calor entre mãe e filho. Hoje existem no país mais de 30 hospitais Amigos da Criança, a maioria situados na região nordeste.

Segundo Dra. Dulce Telini, chefe da UTI neonatal, o principal objetivo do Programa

Hospital Amigo da Criança é estimular a amamentação, entretanto, outras 10 ações preestabelecidas reforçam os requisitos entre elas alojamento conjunto, abolição de bicos e mamadeiras, não prescrição de leite, criação de mecanismos de orientação às mães após a alta etc. "É comprovado que estabelecimento de um vínculo forte após o nascimento reflete

muito na saúde do bebê", ressalta Dra. Dulce envolvida no projeto.

A primeira fase dos trabalhos começou há três meses, com a criação de um grupo de trabalho, inclusive com voluntários, sob coordenação da Dra. June Freire, que ficou responsável pela divulgação e convencimento de todos os profissionais do HES. A próxima etapa, que começa neste mês de setembro, é a realização de um curso com uma hora de duração para todos funcionários do hospital. Em seguida, acontecerá outro curso de 18 horas para profissionais gineco-obstetras, anestesistas, neonatologistas e enfermeiras da área. A meta é que a avaliação do MS e do Unicef para concessão do título de Hospital Amigo da Criança ocorra em dezembro.





Foto histórica da equipe de transição uma semana antes da inauguração. Enfr. Cecília Benati, Dra. Eunice Hirata, Enfr. Cecília Boto, Wagner, Enfr. Claudete, Eng. Ricardo, Dra. Maria Paula, Josy, Dr. Lair, Dr. Dario e Dra. Regina

A primeira confraternização do HES aconteceu no refeitório



AUDITÓRIO

O Auditório do HES recebeu o nome de Dr. Luiz Roberto Musolino no dia da entrega da placa oficial com o nome do hospital. Nascido na cidade de Pindorama, no interior de São Paulo e formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de SP, especializou-se em terapia intensiva e saúde pública. Trabalhou na Secretaria de Estado da Saúde do Governo de São Paulo de 1994 a 2000, exercendo o cargo de Coordenador de Saúde do Interior, tendo sido uma peça fundamental para implementação do convênio da Unicamp, vindo a falecer em Janeiro de 2001.



Inauguração da Clínica Médica: Equipe médica e de enfermagem



PONTO DE ENCONTRO

Tudo certo para criação da nova área de laser do HES. A área será próxima ao play-ground do 2º andar e tem a finalidade de oferecer aos funcionários do hospital um ambiente de tranqüilidade para leitura, estudos e encontro entre colegas, principalmente após o almoço. Futuramente, existe a proposta de disponibilização de atividades de ginástica laboral



Equipe da administração Maria do Carmo, Claudia, Wagner, Josy, Dra. Eunice, Henry e Eng. Ricardo



Aqui nasceu o Grupo de Apoio do HES



Registro da primeira equipe da UTI

CIPA

Desde março está em pleno funcionamento a CIPA do HES. Sob presidência da funcionária Rosemarie Cristina Basso, a CIPA tem realizado um trabalho contínuo de orientação sobre prevenção de acidentes no HES. A secretaria ficou com Raquel Araújo S. Berti e a vice-presidência com Josimar Pereira dos Santos.

Um registro do aniversário em clima de México. Parabéns ao colega Jailton também conhecido como Hailrton Gonzalez Paralez. Ai caramba, arriba, arriba !!!

